

ZAL de Sines vai ser realidade

Zona de Actividades Logísticas
avança ainda este ano

APS assina contrato

■ ■ Entrevista a António Martins

"Hoje vejo em Sines o maior
porto português"

■ ■ Porto de Sines faz 28 anos

Recordar o passado de olhos
postos no futuro



sumário

- 03. Editorial
- 04. Destaque: Contrato ZAL
- 06. Entrevista: António Martins
- 08. Aniversário: 28 anos da APS
- 11. Projectos: Jornadas do Mar
- 12. Coordenadas
- 14. Radar
- 16. Zona Verde
- 16. Porto Seguro
- 17. Soltar Amarras
- 18. O Porto e a Cidade
- 19. Revista de Imprensa

ficha técnica

Directora
Lídia Sequeira

Propriedade
Administração do Porto de Sines

Contribuinte n.º 501 208 950
Depósito Legal: ISSN 1646-2882
Sede: Apartado 16 - 7520-953 Sines
Tel.: 269 860 600 - Fax: 269 860 790



Porto de Sines Âncora da Região e do País

Com este número da Revista do Porto de Sines, o primeiro da responsabilidade do novo Conselho de Administração da APS, SA, introduz-se uma nova linha editorial para a revista.

As memórias deste grande projecto, pensado no tempo e no espaço para o futuro, estão presentes em personalidades relevantes da sociedade civil portuguesa que muito contribuíram para a sua concretização, desde o tempo do Gabinete da Área de Sines, que esteve presente na sua origem.

É o caso do Senhor Engº António Martins que nos concede o privilégio da sua participação neste número.

Iremos também solicitar o contributo dos que directa ou indirectamente ficaram associados à sua génese de porto ligado aos recursos energéticos para porto polivalente e de afirmação como Porta Atlântica da Europa, bem patente no Livro Branco da Política Marítimo-Portuária Rumo ao Século XXI.

Ao mesmo tempo, a revista será veículo para transmissão dos projectos em curso, particularmente os que estão associados ao Plano Estratégico do Porto de Sines, à comunidade portuária nacional, aos sectores económicos associados directa ou indirectamente à actividade do Porto de Sines, às Câmaras Municipais da Região, às Instituições Públicas ou de fim Público e aos meios académicos, culturais e científicos da Região do Alentejo.



Lídia Sequeira
Presidente

Aos trabalhadores do Porto de Sines, ao seu quotidiano e, particularmente, às actividades que têm vindo a desenvolver colectivamente no âmbito do seu Grupo Desportivo e Cultural será dedicada particular relevância em todos os números.

Ao cabo de seis meses de Direcção, consideramos estar no bom caminho para concretizar neste mandato as acções e os projectos associados aos principais objectivos do Plano Estratégico do Porto de Sines que o novo Conselho de Administração acolheu e ao qual deu novo impulso. Ao mesmo tempo, foram introduzidos novos métodos de gestão que vão permitir à empresa, no curto prazo, atingir a desejável situação de equilíbrio financeiro.

Em colaboração com os nossos principais parceiros, com o precioso capital que constituem os nossos recursos humanos, com novos métodos de trabalho que privilegiam a eficácia e a eficiência, estamos certos que a APS, SA tem condições para ser uma empresa âncora da Região e do País.

A Presidente

Lídia Sequeira



destaque

ZAL de Sines vai ser realidade

A APS adjudicou à empresa Lena, Engenharia e Construções, SA a construção do Polo A da Zona de Actividades Logísticas de Sines. A primeira fase do projecto deverá estar concluída nos próximos meses.

É numa área de 12,3 hectares que deverá nascer a nova Zona de Actividades Logísticas (ZAL) de Sines e que a APS espera começar a ver concretizada já no próximo ano. A vencedora do concurso foi a Lena, Engenharia e Construções, SA. O montante do investimento para esta obra é de 2,377 milhões de euros.

Dando seguimento à sua estratégia de dinamização sócio-económica da região e do concelho, a APS desenhou um projecto para a criação de um conjunto de infraestruturas de abastecimento e apoio, bem como de áreas de implantação de imóveis destinadas a actividades logísticas e armazenagem, entre outras, num total de 36.000 m2 de área edificável.

Os imóveis deverão obedecer a um módulo padrão com 10,5 metros de frente e 25 metros de profundidade.

Soluções de ocupação

Inserida no perímetro portuário de Sines, a nova ZAL estará localizada junto ao Terminal Multipurpose. Será delimitada a Norte pela EN120 -1 e a Sul pela via de ligação ao terminal. A estrutura edificada proposta pela APS deverá permitir soluções diferenciadas de ocupação da ZAL, implantando-se esta zona edificada entre si e em relação à rede viária, de forma padronizada, salvaguardando uma frente mínima de 20 metros, destinada a estacionamento de veículos pesados para acções de carga/descarga.

Será naturalmente necessário um afastamento mínimo de 50 metros entre as frentes edificadas dos edifícios, podendo esta distância ser mais reduzida no caso dos corpos destinados a escritórios.

Estes deverão dispor de áreas de estacionamento de veículos ligeiros nas suas imediações, dimensionadas em função de parâmetros internacionalmente recomendados.

Características da ZAL

A estrutura proposta pela APS assume uma estratégia de implementação enquadrada nos grandes pressupostos de ordenamento e desenvolvimento da região e do município. Assim teremos...

...UMA ZAL POLINUCLEADA, que contemple nomeadamente a possibilidade da sua sectorialização funcional, ou seja a sua afectação espacial segundo áreas monofuncionais, individualizadas e espacialmente identificáveis;

...UMA ZAL FLEXÍVEL, não sujeita a um modelo urbano ou a um modelo rígido de implantação de infraestruturas básicas;

...UMA ZAL COM CAPACIDADE DE EXPANSÃO, susceptível de albergar actividades e funções hoje impossíveis de prever ou de dimensionar exactamente;

...UMA ZAL POLIFUNCIONAL, com capacidade para albergar um leque diversificado de actividades e funções estratégicas, com maior ou menor interdependência e articulação funcional, quer entre si, quer com as infraestruturas portuárias e logísticas existentes.



Maquete da Futura ZAL de Sines



Implantação da ZAL de Sines Zona A

Módulo	Área de Construção (m2)
Portaria	54,0
A1	1.575,0
A2	2.475,0
A3	4.050,0
A4	1.676,5
A5	9.128,0
A6	9.856,0
A7	4.140,5
A8	490,0
A9	2.110,0
TOTAL	35.555,0

INDICADORES URBANÍSTICOS

Área total de intervenção: 123.000 m2
Área total de construção: 36.000 m2
Área para vias e passeios: 43.974 m2
Parcela para mármore: 8.765 m2
Área para via férrea: 5.620 m2
Área de espaços verdes: 27.549 m2
Nº de lugares de estacionamento: 223 pesados e 232 ligeiros

entrevista

António Martins

“Hoje vejo em Sines o maior porto português”

É considerado o “pai” do Porto de Sines, tendo sido responsável pela concepção e desenvolvimento de todo o projecto. António Martins viveu o dia-a-dia do crescimento do porto até 1975 e ainda hoje recorda com saudade os momentos passados. Para o futuro daquela infraestrutura, só espera ver desenvolvidas rapidamente as ligações com Espanha.

Quando fala do Porto de Sines, qual é a imagem mais antiga que recorda associada àquele local?

A mais antiga imagem que recordo é a de uma visita à praia de Sines no final de 1970, em que fui ver mais uma vez a baía de Sines e perceber porque é que se falava na vaga hipótese de fazer ali um porto. Não havia ali nada. Era uma praia com um pequeno porto de pescadores. Mas aquela baía tinha uma beleza extraordinária: o sol, o mar... Depois saiu um despacho a definir as condições para a concessão de uma refinaria para o Sul do país, em que punha como condição a existência de um porto de águas profundas que pudesse receber barcos na ordem das 300.000 toneladas. Isso pressupunha calados bastante grandes, que na altura não se pensava ser possível nos portos existentes, em Lisboa e Setúbal, que dificilmente deixavam passar barcos com mais de 13 metros.

Uns meses depois fui convidado para presidir a um Grupo de Trabalho, com o objectivo de definir a localização de um porto de águas profundas. Nessa altura eu era presidente da Comissão de Planeamento da Região de Lisboa. Reuni um conjunto de pessoas de várias especialidades e em pouco tempo foi possível concluir, por razões objectivas, que o único sítio

onde se poderia construir um porto de águas profundas, que permitisse receber navios acima das 300.000 toneladas, era na costa Oeste da Irlanda ou em Sines. Chegámos então à conclusão de que Sines constituía o local mais privilegiado e com menor impacto para o ambiente, pois já nessa altura tínhamos essa preocupação. Para nossa surpresa, o relatório é aprovado e pediram-me, então, para propor a legislação correspondente, que foi depois aprovada em Conselho de Ministros e deu origem ao Gabinete da Área de Sines.

A partir daí começaram as transformações em Sines.

O presidente do Conselho de Ministros convidou-me para dirigir o Gabinete da Área de Sines e, embora não estivesse à espera de tal convite, acabei por aceitar. Depois foi preciso conseguir verbas para começar a desenvolver o projecto. Adquirimos um edifício na Rua da Artilharia 1 e a pouco e pouco fui enchendo o edifício com técnicos. Já na época, Portugal era um país que exportava pouco e não produzia muito, logo um porto de águas profundas só se justificava baseado



no crude. Por isso quisemos que Sines recebesse a classificação de Área Prioritária para Investimentos e ali aplicámos tudo o que havia de mais avançado na época. Para o concurso de construção do porto apresentaram-se 19 agrupamentos, num total de 49 empresas de 10 nacionalidades, onde estavam as maiores empresas de construção civil da Europa.

Simultaneamente começou a primeira fase de construção civil do porto, que foi entregue a uma empresa italiana por 2,5 milhões de contos. Foi também iniciada a construção da estrada que ligava a futura pedreira ao local de enraizamento do futuro Molhe Oeste, por detrás da praia. Era fundamental aproveitar a pedra que estava ali ao lado, arranjando um meio de a deslocar para o local desejado.



Em 1973, António Martins, com Mota Campos, Ministro Adjunto do Presidente do Conselho e Engrácia Carrilho, Presidente da Comissão da Região Centro, no início dos trabalhos de construção do Porto Sines

“O Porto Sines desenvolveu muito a economia local”

Para a vila de Sines, o porto acabou por ser muito mais que isso?

Sim, desenvolveu a economia local e podia ter ido ainda mais longe. Em 1974 estava praticamente acordado com uma empresa italiana a construção de uma fábrica de automóveis em Sines, da Alfa Romeo. Porque além das indústrias de capital intensivo, como a refinaria e o complexo petroquímico, era preciso arranjar algo que precisasse de mão-de-obra e o fabrico de automóveis tinha essas características. Foi pena não ter sido possível.

Como é que a população de Sines acolheu o porto na época?

Houve uma mistura de sentimentos. Tentámos mostrar aos pescadores o que iria ser o porto e até promovemos uma visita ao porto de Lisboa, onde lhes foi mostrado o tamanho de um barco com 300.000 toneladas. Parte da população de Sines estava ligada à pesca e por

isso algumas pessoas tinham receio em relação ao futuro da sua actividade, dada a grandiosidade do projecto. Outra parte da população receava um aumento da poluição e que isso prejudicasse o arrendamento de casas no Verão.



Em 1971, no Ministério das Finanças, por ocasião da assinatura do financiamento para as obras de construção do Porto de Sines

Outros ainda houve que ficaram zangados por ter sido aplicada àquele projecto a lei que permitia expropriar terrenos ao seu justo valor, sem incorporar as mais-valias introduzidas pelo projecto. Essa foi a parte da população que mais se pronunciou.

Foi forçado a abandonar o projecto em 1975. Teve pena?

Claro que sim. Tudo tinha começado com umas folhas de papel e quando saí o projecto tinha uma dimensão invejável.

Quando hoje olha para o Porto de Sines, o que vê?

Vejo o maior porto português. A área concentrada de indústrias que deveria estar ali à volta não existe. Espero que se desenvolvam rapidamente as ligações ferroviárias para a Estremadura Espanhola, para aproveitar esse mercado e, quem sabe, chegar a Madrid.



aniversário

APS hoje

A Escolha de Sines

Em altura de mais um aniversário, a APS abre o álbum de recordações e lembra aqui os momentos mais marcantes de um percurso histórico que transformou a pacata vila de Sines numa porta de entrada marítima para todo o mundo.

Foi no final do ano 1970 que um despacho conjunto do Ministro das Finanças e Economia e do Secretário de Estado da Indústria pressupõe que a concessão de uma nova refinaria de petróleo no Sul do país incluísse a possibilidade de receber crude em navios de pelo menos 300.000 toneladas. Uma análise à costa portuguesa, da Figueira da Foz a Vila Real de Santo António, levou o Grupo de Trabalho a verificar que apenas no Cabo de Sines existiam fundos muito perto de terra.

O mesmo grupo concluiu também que tanto o estuário do Tejo como o do Sado estavam limitados pelas respectivas barras, embora apresentassem óptimas condições de abrigo. Já na época o Alentejo sofria com a desertificação e o direccionamento de

investimentos para aquela zona do país soou muito positiva. Também em termos ambientais, Sines recolhia opiniões mais favoráveis, por ser menos poluída, embora contasse, de vez em quando, com grossas nuvens de poluição provenientes da zona industrial do Barreiro, sempre que o vento assim as empurrava. Mas Sines tinha as melhores condições geográficas para uma fácil diluição da poluição atmosférica, factor para que muito contribuíssem as vastas áreas florestais existentes a Norte da vila.

A juntar a tudo isto estava uma zona de excelente rocha, mesmo junto aos locais propícios à construção dos molhes de protecção dos futuros cais. Os custos de transporte de matéria-prima ficariam, assim, mais reduzidos. Mas havia muito por fazer em Sines. Faltavam as estradas, a rede de saneamento e o abastecimento de água, a energia, o parque habitacional,...

Vinte e oito anos depois, basta chegar a Sines e olhar em redor para ver o quanto mudou... e o quanto continua igual a si mesma.

APS hoje

O sonho continua...

Vinte e oito anos depois, a APS está uma vez mais de Parabéns. Com a convicção de estar no caminho certo, acredita que é hoje fruto de árduo trabalho e de sonhos ainda por realizar. A influência directa e indirecta do Porto de Sines na economia regional é inegável. Continua a atrair para junto de si grandes e médias empresas dos mais variados pólos económicos. O Plano Estratégico para o Porto de Sines está em curso. Está a desenvolver vários projectos que vão certamente contribuir para a introdução de novos negócios. Aprofunda cada vez mais a vertente energética das suas infraestruturas e aposta fortemente na promoção de Sines como centro nevralgico do cruzamento das principais rotas europeias.

As novas caras da APS

Tal como no passado, o presente da APS é hoje feito por todas as pessoas que diariamente se dedicam a pôr em marcha o projecto que deu origem ao Porto de Sines. Os rostos anónimos são reconhecidos no seu esforço quotidiano e a eles agradecemos o projecto que hoje conhecemos.

Actualmente, a APS conta também com uma nova administração que tomou posse em Abril deste ano. Nesta revista, os seus elementos são apresentados formalmente. Os rostos que lideram uma extensa equipa com a qual contam para dar um futuro risonho e próspero a este Porto, contribuindo para o desenvolvimento da cidade de Sines.

Lídia Sequeira

É a Presidente do Conselho de Administração. Anteriormente havia sido gestora do Eixo Prioritário do Programa Operacional Ciência e Inovação 2010. Entre os anos 2000 e 2004 geriu a Intervenção Operacional de Acessibilidades e Transportes e foi também gestora sectorial dos Transportes para Fundo de Coesão. Licenciada em Economia, Lídia Sequeira começou uma carreira ligada ao sector dos transportes em 1972, quando ingressou na Direcção-Geral de Transportes Terrestres, como Técnica Superior de 2ª Classe. Em 1977 vai coordenar a equipa de Planificação e Implementação das Redes de Transporte Escolar e em 1984 assume o cargo de coordenadora do Grupo de Trabalho para a Revisão do Sistema Fiscal no Sector dos Transportes. Foi também Directora do Gabinete de Estudos e Planeamento da DGT e Subdirectora-Geral de Transportes Terrestres. Em 1990 foi condecorada pelo Presidente da República como Oficial da Ordem de Mérito.



Duarte Lynce de Faria



É membro do Conselho de Administração da APS. É Mestre em Direito Internacional, assessor da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) e foi administrador do Instituto Marítimo-Portuário (IMP), adjunto do Governador Civil de Setúbal e chefe de gabinete do Secretário de Estado da Administração Marítimo-Portuária. Foi, igualmente, oficial da Marinha de Guerra até 2001. Em 2000, concluiu o Curso Pós-Graduação em Gestão do Transporte Marítimo e Gestão Portuária (ISEG). Duarte Lynce de Faria é docente universitário e mantém uma forte ligação à sua terra natal, Alcácer do Sal, onde foi vereador, tendo sido eleito Presidente da Assembleia Municipal nas últimas eleições autárquicas.

João Farinha Franco



É membro do Conselho de Administração da APS. É advogado e titular do Curso de Defesa Nacional. Foi Administrador da CTM e da CNN e Director da Associação de Armadores da Marinha Mercante. Foi, igualmente, Administrador do Metropolitano de Lisboa, Secretário-Geral do Conselho Económico e Social, Administrador da FERNAVE, da CARRIS, do Instituto Marítimo-Portuário (IMP) e Presidente do Conselho de Administração da TRANSTEJO e da SOFLUSA.

APS amanhã

Sempre a crescer

O desenvolvimento da actividade no Porto de Sines é como um barco de grande dimensão que navega a alta velocidade. O horizonte está todo à sua frente e o barco avança a passos largos. O Terminal XXI é hoje reconhecido por todos como o grande "motor da actividade económica regional e nacional", nas palavras da presidente do Conselho de Administração, Lídia Sequeira.

O novo plano estratégico que começou já a ser implementado no Porto de Sines permite prever um aumento de 50% na movimentação de cargas nos próximos dez anos. Quer isto dizer que até 2015 o movimento de cargas deverá duplicar no nosso Porto. Para que tal seja possível, a administração da APS sabe que será preciso conquistar novos clientes, nomeadamente para o terminal de grânéis líquidos.

Além disso, a equipa liderada por Lídia Sequeira está também consciente de que é preciso lutar pela afirmação do Porto de Sines como infraestrutura portuária de referência em termos de "transhipment" de contentores. Mais uma vez, o Terminal XXI volta aqui a ser evidenciado como ponto nevrálgico deste crescimento que se ambiciona.

O ano 2006 será certamente de viragem na história da APS. Será o ano do desenvolvimento da zona de actividades logísticas, satisfazendo as necessidades há muito manifestadas por diversos agentes económicos. Será também altura de insistir em mais e melhores acessibilidades.

A ligação ferroviária à rede de transportes europeia e à alta velocidade assumem um papel de destaque nestas reivindicações, assim como a adaptação do IP8 a uma via com perfil de auto-estrada, com quatro faixas de rodagem e nós desnivelados.

A possibilidade de Sines vir a constituir uma alternativa viável aos portos espanhóis depende do sucesso de todos estes projectos. E esta equipa está pronta para lutar por eles, para que Sines continue de portas abertas para o mundo.



projectos

Jornadas da Economia do Mar

“Hypercluster” da Economia do Mar é urgente



A organização em Portugal de um “hypercluster” da economia do mar iria gerar rendimentos anuais que ascenderiam sempre a muitos milhares de milhões de euros.

A garantia é dada por Ernâni Lopes, presidente da Assembleia Geral da Associação de Oficiais da Reserva Naval (AORN), e foi lançada nas “Jornadas de Economia do Mar – um ‘Hypercluster’ para o Futuro”, realizadas a 23 de Setembro no Auditório da Administração do Porto de Sines.

O evento foi organizado pela AORN, precisamente com o objectivo de alertar para a importância de Portugal constituir um “hypercluster” da Economia do Mar.

Tendo em conta o êxito assinalável das experiências já realizadas na Holanda, França, Itália, Reino Unido

e Dinamarca, a AORN estima que também em Portugal realizadas na Holanda, França, Itália, Reino Unido e Dinamarca, a AORN estima que também em Portugal seja possível um crescimento do sector acima do próprio índice de desenvolvimento económico.

Para já, a AORN pede ao Estado que pelo menos se debruce sobre esta matéria, analisando todo o potencial que está em causa.

O “hypercluster” não é mais do que a junção de todas as actividades com ligação ao mar.

Desse modo seria possível articular áreas como a construção e a reparação naval, o transporte marítimo, as ligações multimodais, as pescas, o recreio, a marinha de guerra e as instituições científicas e tecnológicas.

“Um ‘Hypercluster’ da Economia do mar é um mundo que constitui um dos cinco domínios estratégicos da economia portuguesa”

Ernâni Lopes

Ernâni Lopes não hesita em afirmar que se trata de “um mundo que constitui um dos cinco domínios estratégicos da economia portuguesa”.



coordenadas

Julho bate recorde de navios entrados

N.º de Navios entrados

Mês	Navios Nacionais	Navios Estrangeiros	TOTAL
Janeiro	26	71	97
Fevereiro	19	64	83
Março	22	70	92
Abril	24	84	108
Maiο	19	88	107
Junho	16	80	96
Julho	22	93	115
Agosto	18	89	107
Setembro	22	83	105
Acumulado 2005	188	722	910

Julho foi o mês de maior movimento no Porto de Sines, com 115 navios entrados, 93 deles de origem estrangeira.

Desde Abril que o número de embarcações a dar entrada no Porto de Sines ultrapassou a centena, à excepção do mês de Junho, em que o porto recebeu 96 navios.

Desde o início do ano, e até Setembro, já tinham dado entrada no Porto de Sines 695 navios.



Carvão lidera nos granéis sólidos



Tipo de Carga Transportada - Granéis Sólidos (em toneladas)

Mês	Carvão	Cereais	Minérios	Outros	TOTAL
Janeiro	158.621	0	0	82.715	241.336
Fevereiro	442.089	2.763	0	22.173	467.025
Março	462.348	1.500	0	18.128	481.976
Abril	754.226	0	0	34.771	788.997
Maiο	370.331	0	0	59.914	430.246
Junho	397.350	0	4.004	22.313	423.667
Julho	619.437	0	0	32.712	652.149
Agosto	308.272	0	3.974	133.356	445.602
Setembro	372.591	0	0	14.963	387.553
Acumulado 2005	3.885.264	4.263	7.978	421.045	

O carvão constitui a principal carga de carácter sólido a ser transportada nos navios que entraram este ano no Porto de Sines. O maior volume de carga de carvão foi registado em Abril, mês em que o Porto de Sines recebeu 754.226 toneladas deste tipo de carga. Já os cereais e os minérios deram entrada no porto em menor escala e em apenas dois meses do ano. Desde o início deste ano, e até Setembro, já tinham dado entrada no Porto de Sines 4.014.598 toneladas de granéis sólidos.

Navios viajam mais para países terceiros

São os países de fora da Europa Comunitária que constituem a maior parte dos destinos das mercadorias transportadas a bordo dos navios que deram entrada no Porto de Sines ao longo deste ano.

A presença de navios provenientes ou com destino a portos nacionais ou comunitários é repartida em partes praticamente iguais, com ligeira supremacia dos navios nacionais.

Países de Origem / Destino das mercadorias (em toneladas)

Mês	Continente e Regiões Autónomas	Outros países da UE	Países terceiros
Janeiro	318.928	238.987	1.305.155
Fevereiro	260.092	172.554	1.110.256
Março	318.357	184.004	1.796.261
Abril	396.724	134.894	1.743.256
Maio	265.284	230.457	1.578.632
Junho	345.893	183.728	1.356.497
Julho	362.909	251.684	1.865.366
Agosto	391.754	301.384	1.270.692
Setembro	291.047	236.614	1.462.442
Acumulado 2005	2.950.957	1.934.306	13.488.558

Granéis líquidos ultrapassam 12 milhões de toneladas

Desde o início do ano, e até Setembro, já tinham dado entrada no Porto de Sines 12.223.292 toneladas de granéis líquidos. Foi em Março e em Julho que o Porto de Sines registou o maior número de toneladas de carga líquida, ultrapassando nesses dois meses os 1,7 milhões de toneladas. Ramas e Refinados constituem os tipos de carga com maior peso neste segmento. Em Janeiro, Maio e Setembro, o total de granéis líquidos esteve acima dos 1,5 milhões de toneladas, apenas registando níveis inferiores em Fevereiro, Abril, Junho e Agosto.

Tipo de Carga Transportada - Granéis Líquidos (em toneladas)

Mês	Ramas	Refinados	LPG	GNL	Olefinas	Outros	TOTAL
Janeiro	933.328	479.714	38.367	56.574	26.562	46.663	1.581.208
Fevereiro	391.556	412.929	31.879	137.945	34.098	32.746	1.041.153
Março	1.136.401	420.243	26.188	122.542	26.989	33.402	1.765.765
Abril	807.182	448.064	25.649	113.841	22.788	20.085	1.437.609
Maio	927.450	415.064	34.573	121.272	40.118	41.176	1.579.653
Junho	723.863	487.068	32.329	122.473	23.117	24.705	1.413.556
Julho	965.402	592.610	32.868	116.943	33.928	34.425	1.776.176
Agosto	638.531	598.983	29.278	118.107	32.758	32.081	1.449.738
Setembro	902.196	511.092	31.591	0	39.371	42.132	1.526.383
Acumulado 2005	7.425.910	4.365.766	282.723	909.699	279.729	307.414	13.571.241



APS sempre presente

Mantendo a sua postura de presença assídua nos mais variados certames, a APS assegurou uma participação regular ao longo do ano 2005, tendo estado presente com stand institucional nos seguintes eventos:

- **OVIBEJA, Beja:** de 30 de Abril a 11 de Maio
- **SIL 2005 (Salão Internacional de Logística), Barcelona:** de 17 a 20 de Maio
- **FILDA, Vendas Novas:** de 20 a 22 de Maio
- **SANTIAGRO, Santiago do Cacém:** de 26 a 29 de Maio
- **EXPO SÃO MATEUS, Elvas:** de 16 a 25 de Setembro
- **EXPO TRANS, Carvoeiro:** evento realizado no âmbito do 8º Congresso da ANTRAM – de 21 a 23 de Outubro

Secretária de Estado de Transportes visita Porto de Sines

A Secretária de Estado dos Transportes esteve de visita ao Porto de Sines. Ana Paula Vitorino esteve pela primeira vez nas instalações da APS, SA a 13 de Junho. Tendo repetido a visita ao porto já depois do Verão, a 19 de Outubro.

MSC Tokyo visita Sines duas vezes

Em menos de um mês, o Terminal XXI do Porto de Sines recebeu duas visitas do MSC Tokyo, o maior navio de contentores que até hoje deu entrada em portos portugueses. Proveniente de Antuérpia, o MSC Tokyo passou pela primeira vez em Sines a 16 de Agosto, quando rumava à Grécia e Turquia, e ali movimentou 456 TEU's, destinados sobretudo a portos espanhóis. A segunda visita ocorreu a 11 de Setembro, quando o navio se deslocava para Pireus, tendo movimentado em Sines 352 TEU's, destinados essencialmente a portos do Mediterrâneo oriental.

O MSC Tokyo foi construído em Junho de 2005, tem 275 metros de comprimento e 40 metros de boca, tendo capacidade para 5.919 TEU's e um calado de 14 metros.

Para Lídia Sequeira, Presidente do Porto de Sines, "esta segunda escala do MSC Tokyo no Porto de Sines traduz uma perspectiva de regularidade e de fixação de tráfegos de uma nova linha com potencialidades interessantes".



Na Ovibeja, Lídia Sequeira com o Presidente da República, Jorge Sampaio



Secretária de Estado dos Transportes visita Porto Sines



MSC Tokyo no Porto de Sines



Teresa Almeida, Governadora Civil de Setúbal, visitou o Porto de Sines a 8 de Junho

Prioridade à certificação de qualidade e formação profissional

Foram aprovados a 15 de Setembro os objectivos da APS em matéria de gestão da qualidade. A obtenção de Certificação NP EN ISO 9001:2000 integra essa lista de objectivos, onde se inclui também a obtenção de um índice de satisfação do cliente navio na ordem dos 95% e de um índice de satisfação dos restantes clientes acima dos 75%.

No que diz respeito às reclamações de clientes, é intenção da APS que o indicador de resposta seja superior a 75%, tendo que pelo menos 50% acontecer dentro do prazo. O Comité de Qualidade, presidido por João Franco, propôs também que pelo menos 33% dos trabalhadores da APS recebesse um mínimo de 20 horas de formação.

As auditorias de certificação estão a ser elaboradas pela Lloyd's Register e a APS já recebeu indicações de que todos os colaboradores da empresa estão empenhados no cumprimento dos objectivos propostos.

APS patrocina 18ª IPTC

A APS patrocinou o tema central da 18ª International Port Training Conference, intitulado "The Implications of Current Developments in Ports for Port Training". Nesta sessão foram apresentados diversos sub-temas, tais como "Port Training in Portugal" ou "Developments on the International Scene", entre outros. O evento decorreu entre 8 e 11 de Maio, em Setúbal, e incluiu uma visita técnica ao Porto de Sines a 10 de Maio. Na conferência estiveram presentes profissionais e especialistas nas áreas académica e operacional de todo o mundo.

O grande objectivo da iniciativa foi a promoção do diálogo entre pessoas ou entidades representativas de instituições ligadas ao desenvolvimento dos recursos humanos da indústria portuária e, mais recentemente, do conjunto da indústria transportadora. A IPTC realizou-se pela primeira vez em 1970, em Roterdão.

Prémio Agostinho Roseta distingue APS

O Acordo Social vigente nos anos 2000/2003 valeu à APS a distinção com o Prémio Agostinho Roseta em Novembro de 2004. Este galardão, atribuído pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), reconhece a elevada qualidade da instituição no domínio da concertação social. A APS foi distinguida na Categoria de Boas Práticas, referente à melhoria e dignificação do trabalho.

Recursos oceânicos e costeiros em debate

"Transporte Marítimo e Exploração dos Recursos Oceânicos e Costeiros" foi o tema do 12º Congresso da International Maritime Association of the Mediterranean (IMAM), que contou com o patrocínio da APS. O evento teve lugar no Centro de Congressos do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, de 26 a 30 de Setembro e incluiu ainda uma visita técnica ao Porto de Sines no último dia. Em cima da mesa estiveram diversos assuntos relacionados com portos e transporte marítimo, nomeadamente a exploração de recursos oceânicos e costeiros, uma área que tem vindo a assumir um papel cada vez mais determinante, mas também temas relacionados com a estrutura e design de navios, os sistemas de propulsão, o transporte marítimo e as operações portuárias, entre outros.

zona verde

Limpeza garantida na Praia Vasco da Gama

A APS continua a assegurar a limpeza da Praia Vasco da Gama durante todo o ano e com especial intensidade no decurso da época balnear.

Além da limpeza, a APS assegura ainda o controlo da qualidade da água e da areia da praia.

Este ano, os últimos estudos revelaram que os níveis de qualidade da água e da

areia estão acima do recomendado, à semelhança do que já acontecera no ano passado.

Para assegurar a continuidade destes bons resultados, é intenção da APS evitar que as embarcações lancem resíduos no mar e manter o cumprimento de regras rígidas de asseio por parte dos concessionários da praia.



Cinco terminais respeitam Código ISPS

Não foi preciso uma grande mudança no quotidiano dos terminais petroleiro, petroquímico, multipurpose, gás natural e ainda do Terminal XXI para assegurar o cumprimento das novas normas de segurança previstas no Código ISPS.

O Regulamento Comunitário entrou em vigor em Junho de 2004 em toda a União

Europeia e introduziu novas regras de segurança nos navios e respectivas instalações dos portos comunitários, nomeadamente no que diz respeito a vedações e ao controlo de acessos. A entrada em vigor do novo Regulamento Comunitário obrigou ainda à formação dos oficiais responsáveis por cada terminal.

porto seguro

Simulacro promove treino de socorro no mar

A traineira "Avô Tibúrcio" foi o palco do simulacro realizado no Porto de Sines na tarde de 1 de Outubro. A iniciativa visou o treino e a coordenação entre diversas entidades em caso de sinistro ocorrido no mar. Neste caso, o simulacro incluiu um incêndio a bordo da traineira que saiu da sua rota e embateu na cabeça norte do Molhe Leste, provocando uma fissura num tanque de combustível e o consequente derrame de gasóleo no mar. A bordo estavam dois feridos, um com queimaduras e outro com uma fractura de um membro inferior. Os procedimentos de socorro às vítimas, o combate às chamas, a circunscrição do crude no mar e o transporte da embarcação para o porto de pesca foram rapidamente concretizados, para satisfação das entidades participantes. Esta iniciativa foi promovida conjuntamente pelos Bombeiros Voluntários de Sines, pela APS, pela Capitania do Porto de Sines, Guarda Nacional Republicana, Brigada Fiscal, Polícia Marítima, Autoridade de Saúde e Serviço Municipal de Protecção Civil. O simulacro serviu também para sensibilizar os pescadores para as questões da segurança a bordo - equipamentos, procedimentos, etc.



Seminário sobre riscos profissionais no auditório da APS

Este simulacro integrou-se no seminário "Em terra e no mar: prevenção de riscos profissionais – segurança em primeiro lugar", organizado pelo Sindepescas (Sindicato Democrático das Pescas). O auditório da APS serviu de palco a este encontro que decorreu nos dias 1 e 2 de Outubro, em prol do contínuo melhoramento das condições de segurança da área de Sines.

soltar amarras

Grupo Desportivo e Cultural quer mais dinamismo em 2006

Atletismo, BTT e karting são as modalidades desportivas que mais participantes têm vindo a cativar ao longo dos 24 anos de existência do Grupo Desportivo e Cultural da Administração do Porto de Sines (GDCAPS). São várias as provas já disputadas pelos participantes das várias modalidades, como o Grândola 100 Kms em BTT ou o Passeio dos Chaparros, em Santiago do Cacém, também na mesma modalidade.

De acordo com Virgílio Lamy Correia, presidente do GDCAPS, o BTT só

começou a ser praticado em 2004, mas já conta com mais de duas dezenas de adeptos entre os colaboradores da APS. Mais antiga é a prática do atletismo no seio do grupo desportivo. Desde o ano 2000 que vários colaboradores da Administração do Porto de Sines e alguns praticantes externos, de idades muito variadas, correm com a camisola da APS.

Já os adeptos da velocidade a quatro rodas aproveitam a proximidade do Kartódromo de Santo André para dar vida à modalidade

de karting, estando já instituído o Troféu APS.

Além destas modalidades, há ainda outras actividades desportivas que são praticadas por elementos do GDCAPS, embora com menor regularidade. São os casos do mergulho e da canoagem.

Mas como nem só de desporto vive o GDCAPS, também a vertente cultural é explorada pelos membros do grupo. Já foram promovidos vários passeios, como uma ida ao teatro, à ópera ou até uma viagem a Londres.

Virgílio Lamy Correia assegura que o grupo está empenhado na preparação do plano de actividades para o próximo ano. O presidente do GDCAPS quer reforçar a adesão às várias modalidades praticadas e, em sabe, introduzir novas práticas desportivas e culturais entre os membros da colectividade.



Grupo Desportivo da APS

Fundação 31 de Outubro de 1984

Sede: Apartado 16 - 7520 Sines

Contacto: 269 860 600 (Rui Simões)

Modalidades: Futebol salão, triatlo, atletismo, karting, mergulho, cicloturismo, paintball

N.º associados 250

N.º atletas 70

o porto e a cidade



**Praia Vasco da Gama
acolhe 3ª Prova de Mar**



**Biblioteca / Centro de Artes
já foi inaugurado**

A Praia Vasco da Gama, em Sines, foi a 14 de Agosto o palco da terceira edição da Prova de Mar Porto de Sines, organizada pelo Clube de Natação do Litoral Alentejano (CNLA). A prova teve a duração de uma hora e o percurso de aproximadamente 1200 metros, com partida e chegada na Praia Vasco da Gama. Esta competição insere-se no Circuito de Travessias do Vale do Tejo, sob a égide da Associação de Natação do distrito de Santarém, e nela podem participar atletas federados e não federados, bem como equipas de todas as categorias. A APS mantém desde o Verão de 2002 um protocolo de colaboração com o CNLA, que visa o desenvolvimento da prática de natação. Ao abrigo deste protocolo, a APS tem como contrapartida a inserção do seu logótipo na viatura de transporte do equipamento e dos atletas e ainda em todo o material promocional do CNLA. Além disso, os associados do Grupo Desportivo e Cultural da Administração do Porto de Sines (GDCAPS) beneficiam de um desconto nas aulas de natação.

A APS associou-se à grande festa de inauguração do complexo que acolhe a Biblioteca e o Centro de Artes de Sines. Foi a 20 de Agosto que perto de 2.000 pessoas festejaram a inauguração do edifício concebido pelo atelier Aires Mateus & Associados.

Trata-se de um investimento superior a 8,2 milhões de euros, que se traduz agora num imponente edifício de pedra, com um centro de exposições, um auditório para espectáculos musicais, teatrais, cinematográficos, conferências e apresentações, uma biblioteca com 15 mil livros, uma sala polivalente, uma sala multimédia e uma cafetaria, além do novo arquivo municipal.

O novo complexo cultural deverá funcionar em perfeita articulação com as escolas, instituições e associações locais. Sines tem hoje uma cidade dentro da cidade.



Porto de Sines, Porta Atlântica da Europa